# TEMPO DE ELEIÇÕES

Vivemos outra vez mais, a experiência democrática e saudável das eleições no Brasil para a escolha do presidente da República, dos governadores dos estados, dos deputados federais e estaduais e da renovação de um terço do Senado Federal.

O primeiro turno se dará no dia 7 e o segundo no dia 28 de outubro respectivamente.

Verdade é, também, que desde o mês de julho o Brasil deixa tudo em segundo plano, inclusive um assunto tão importante como as eleições, e detém-se prioritariamente no futebol, em função da copa do mundo. Ainda assim o processo eleitoral avança, sendo até influenciado pelo resultado da copa, sendo ele qual for.

Tempo de eleições é, geralmente, um tempo de esperança. As pessoas renovam seus sonhos de elegerem candidatos que venham a trabalha, honesta e sabiamente, para o bem comum. Esta esperança é visível na face daqueles que frequentam comícios e vão às ruas em defesa dos seus candidatos, sempre com muita disposição e alegria contagiante. O processo eleitoral é importante, indispensável, fundamental para se construir uma sociedade ética e socialmente melhor. Sabemos, entretanto, que esses sonhos se esgotam historicamente e novamente precisamos de eleições para elegermos novos representantes que venham incorporar outra vez nossos sonhos e esperanças.

As eleições deste ano, segundo alguns analistas políticos tem uma importância jamais vista no cenário Republicano Brasileiro.

No último dia 6 vimos com pesar o atentado contra a vida de um candidato sendo brutal e criminalmente atacado. Só mesmo uma intervenção divina foi possível salvar, apesar dos ferimentos crudelíssimos. E seu estado embora permaneça estável, porém, é grave.

Segundo os médicos, são unânimes em afirmar que se demorasse mais cinco minutos, teria sido fatal o óbito do candidato.

Estamos contemplando um momento de muitas violências e também radicalizações, nos dois lados. Eis que momento dificílimo para a nossa querida Pátria.

O povo de Deus não pode se omitir de apoiar e comparecer as urnas no dia das eleições.

Não pelos candidatos, mas sobre tudo pelo privilegio que Deus nos concede.

Como servos de Deus somos cidadãos de duas pátrias: a terrena e a celestial. Enquanto não chegamos a celestial, temos deveres com a terrena, e temos que ser o exemplo para aqueles que não pertencem à pátria celestial. Cabe a cada um de nós nesta hora tão delicada pedir socorro divino e sabedoria para escolhermos pessoas que tenham temor a Deus e de Deus e também compromisso com as famílias, por ser a base de nossa sociedade e que está sendo destruída pelo terrível inimigo de Deus e dos seus filhos.

Prezado leitor se você precisar de alguma orientação procure o seu pastor, o seu líder porque ele tem com certeza maturidade e saberá orientar o povo de Deus.

Então até outro contato. Salve a independência do nosso Brasil.

Também vamos distribuir entre os membros de nossa igreja em Mutuá e Congregações.

Pr. Adilson Faria Soares.